



Soberania local na produção comunitária de semente crioula de milho

Local sovereignty in community production of native maize seed

NUNES, José Arcanjo¹; BETTERO, Antonio Renato²; SALES, Márcia Neves Guelber³

1 Prefeitura Municipal, Cachoeiro de Itapemirim-ES, nunesarcanjo@terra.com.br; 2 Associação de Desenvolvimento Comunitário de Fortaleza e Adjacências, Muqui-ES, cafesul@cafesul.coop.br; 3 Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, mguelber@incaper.es.gov.br

Resumo: Desde 1993, membros da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Fortaleza e Adjacências, Muqui-ES, vêm experimentando a soberania local na produção de semente crioula de milho. De um campo comunitário de produção de semente, iniciado naquele ano, a comunidade Fortaleza tornou-se uma referência no estado do Espírito Santo em relação ao empoderamento comunitário no melhoramento participativo e na produção de semente. Fruto dos experimentos realizados e de técnicas de melhoramento aplicadas, uma variedade foi desenvolvida, o milho FORTALEZA. Atualmente, essa variedade é cultivada em praticamente todo o território capixaba devido, principalmente, ao PAA semente da CONAB.

Palavras-Chave: Milho Fortaleza; Empoderamento Comunitário; Melhoramento Participativo; Sustentabilidade.

Abstract: Since 1993, members of the Association Community Development of Fortaleza and Adjacencies, Muqui-ES, have been experimenting the local sovereignty in the production of native maize seed. From a community production field seed, started in that year, the Fortaleza community became a reference in Espírito Santo state in relation on the empowerment of community on participatory improvement and seed production. As a result of these experiments and of the breeding techniques applied, a new variety was developed, the FORTALEZA maize. Actually this variety is grown in almost all the Espírito Santo state territory, through, PAA seed from CONAB.

Keywords: *Zea mays*, L.; Community Empowerment; Participatory Breeding; Sustainability.

Contexto

No início dos anos 90, iniciou-se no Brasil a construção da REDE SEMENTE, congregada por organizações de agricultores, ong's da Rede PTA (Projetos em Agricultura Alternativa), pesquisadores da EMBRAPA e estudantes. Esse



conjunto de organizações e pessoas mostrou-se preocupado com o que estava acontecendo com nossos recursos genéticos, especialmente culturas alimentares, ou seja, uma real erosão genética e cultural, além da biopirataria. A APTA (Associação de Programas em Tecnologias Alternativas), do Espírito Santo participou de vários trabalhos de resgate de variedades crioulas, experimentação participativa e da implantação de campos comunitários de semente de milho crioulo, principalmente.

Os trabalhos de produção comunitária de semente de milho foram iniciados no ano de 1993, na comunidade Fortaleza, em Muqui-ES. Uma parceria entre a Associação de Desenvolvimento Comunitário de Fortaleza e Adjacências, de Muqui-ES, a Prefeitura Municipal e a EMBRAPA-Agrobiologia foi estabelecida para além da produção de semente. Ensaio nacionais de milho variedade (ENMV) foram instalados entre os anos de 2001 e 2011 e campos comunitários de melhoramento participativo foram implantados entre 2001 e 2005. Dentre os objetivos, destaca-se a autonomia na produção de semente, a independência do mercado de semente, a diversificação da produção e ganhos financeiros com a produção e comercialização da semente.

Descrição da experiência

Na comunidade Fortaleza, Muqui-ES, foi implantado um campo comunitário de semente de milho. A variedade utilizada foi o BR 106, da EMBRAPA Milho e Sorgo. Nesse campo foi realizado o melhoramento participativo, por meio da seleção massal simples. A semente produzida foi distribuída entre os agricultores participantes de todo o trabalho.

O agricultor Cláudio Evanes Bettero Candido, membro da associação deu continuidade no melhoramento até o ano de 2000. Em 2001, o trabalho conjunto da associação, em torno da semente de milho, foi retomado, e numa parceria entre a associação, a prefeitura de Muqui e a EMBRAPA-Agrobiologia, um novo campo comunitário de produção de semente de milho foi implantado, com a variedade batizada de “MILHO DO CLÁUDIO”, e um ensaio nacional de milho variedade também foi implantado. Foram utilizadas vinte variedades no



ensaio, inclusive o “MILHO DO CLÁUDIO”. Os ensaios perduraram por onze anos. Os resultados foram surpreendentes. Nos anos agrícolas 2002/2003, 2003/2004 e 2004/2005, a variedade apelidada “MILHO DO CLÁUDIO”, mais tarde denominada como “MILHO FORTALEZA”, teve a segunda maior média de produtividade entre todas as variedades utilizadas nos ensaios, com produtividade média de 8.617 kg/ha (MACHADO, et al., 2006).

Os resultados dos ensaios, mais o melhoramento participativo, motivaram agricultores da associação a produzir semente do milho FORTALEZA, tanto para uso próprio, como para comercialização. No ano de 2005 a Prefeitura de Muqui, com o apoio financeiro do Governo do Estado do Espírito Santo, realizou a primeira compra de semente do milho FORTALEZA. Foram adquiridas três toneladas e meia de semente, de dez agricultores. Toda a semente comprada foi distribuída para assentamentos da reforma agrária e comunidades de agricultores familiares do município. Essa aquisição deu tão certo que a prefeitura continuou adquirindo semente até o ano de 2011.

No ano de 2012 o grupo de produtores de semente experimentou participar de uma chamada pública organizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), em parceria com a CONAB. Dez toneladas de semente do milho FORTALEZA foram vendidas, e toda a semente foi entregue para comunidades quilombolas, comunidades indígenas e associações de agricultores familiares de seis municípios do estado do Espírito Santo. Em 2013, foi realizada nova venda por meio do PAA Semente, da CONAB. Dessa vez, quinze toneladas de semente foram entregues para os mesmos públicos, de 15 municípios do Estado. Para este ano de 2015 uma nova compra de semente está sendo demandada pela Delegacia Regional do Ministério do Desenvolvimento Agrário, já dentro da nova modalidade de aquisição de Sementes, via PAA Semente, da CONAB. A oferta negociada é de vinte e cinco toneladas.

É importante ressaltar que até o ano de 2014 todo o trabalho com a semente era feito manualmente. Em 2014 foi apresentado um projeto ao Governo do Estado que tinha como objeto a aquisição de uma máquina beneficiadora de



sementes, de pequeno porte. A mesma já se encontra instalada e em funcionamento.



Implantação do ENMV



Melhoramento Participativo



Produtor de Semente



Máquina de Benef. de Semente

Resultados

Dentre os resultados alcançados pode-se destacar o empoderamento comunitário na experimentação participativa, no melhoramento participativo e na produção comunitária de semente de milho variedade. A autosuficiência na produção de semente e a independência do mercado de semente de milho foram alcançados. O melhoramento participativo e a produção comunitária de semente de milho já estão sendo replicados em três outros municípios do Estado: Afonso Cláudio, Mimoso do Sul e Nova Venécia. As compras realizadas pela Prefeitura de Muqui e as atuais aquisições feitas pela CONAB



contribuem para a melhoria da renda das famílias dos produtores de semente e o aumento da produção de milho em comunidades quilombolas, aldeias indígenas e comunidades de agricultores familiares em várias regiões do nosso Estado.

Agradecimentos

A comunidade da Fortaleza tem grande gratidão pelo apoio técnico e financeiro da Prefeitura Municipal de Muqui e pelo apoio científico dado pela EMBRAPA. Somos também agradecidos aos ministérios do Desenvolvimento Social e do Desenvolvimento Agrário e ao Governo do Estado do Espírito Santo. Agradecemos ainda aos quilombolas, indígenas e demais agricultores familiares capixabas que acreditam em nosso trabalho e decidiram plantar, cultivar e colher nossa semente, que realmente é uma FORTALEZA para nós.

Referências bibliográficas:

MACHADO, A.T.; NUNES, J.A.; MACHADO. C.T.T.; LOURENÇO-NASS, L.; BETTERO. F.C.R. Mejoramiento participativo en maíz: su contribución en el empoderamiento comunitario en el municipio de Muqui, Brasil. **Agronomía Mesoamericana**, Alajuela, v. 17, n. 3, p. 393-405, jun. 2006.